

FINANÇAS

CARREIRA

Itaú contrata Cavanagh para comandar pesquisas sobre América Latina

O Itaú Unibanco, oitavo banco por valor de mercado no mundo, contratou Ricardo Cavanagh, ex-sócio da Raymond James Financial, para preparar um departamento de pesquisa sobre empresas na América Latina para sua unidade de banco de investimento. A instituição pretende expandir sua presença além do Brasil. Cavanagh, com 43 anos, juntou-se ao escritório de Buenos Aires do Itaú em dezembro.



Seokyoung Lee/Bloomberg

CÂMBIO

Peso chileno despenca com planos do Banco Central de comprar US\$ 12 bi

O peso chileno teve a maior queda desde junho de 1989, de 4,6%, para 488 por dólar, e os rendimentos dos títulos públicos subiram, depois que o Banco Central informou que planeja comprar US\$ 12 bilhões no mercado externo, a partir de hoje, em uma tentativa sem precedentes de enfraquecer a moeda. O presidente do BC do país, **Jose De Gregorio**, revelou o plano ontem de comprar US\$ 50 milhões por dia.

Caixa Geral acirra disputa de banco de investimento em fusões

Instituição faz ponte entre empresas do Brasil e Portugal para crescer com assessoria financeira em operações

Maria Luíza Filgueiras

mfilgueiras@brasileconomico.com.br

Apesar do porte pequeno quando comparado a concorrentes internacionais e ao tempo em que essas instituições atuam no país, a Caixa Geral de Depósitos tem conseguido ganhar espaço como banco de investimento no mercado brasileiro. O banco, que até 2009 não figurava nem entre os dez maiores assessores financeiros de operações de fusão e aquisição, cresceu e apareceu em 2010.

No ranking da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), que considera as transações fechadas até setembro, a Caixa Geral está atrás apenas de Morgan Stanley e BES, com um volume de R\$ 18,29 bilhões — bem próximo aos R\$ 18,39 bilhões do segundo colocado. Nos critérios do ranking da Thomson Reuters, já considerando o ano passado inteiro e transações anunciadas, a instituição está em oitavo lugar com US\$ 15,75 bilhões, sendo que não compunha a lista de 25 maiores assessores em 2009.

O empurrão nos negócios do banco português veio de operações entre as empresas de seu país de origem e o Brasil, o que é justamente o que a instituição quer usar como trunfo para continuar crescendo nessa atividade. “Participamos das duas operações da Portugal Telecom, embora uma ainda não esteja concluída, que tiveram montantes elevados, e também do negócio com a Cimpor”, diz Diogo de Castro e Silva, diretor de infraestrutura da Caixa Geral. Ele se refere à venda da Vivo pela PT e à compra da Oi pela empresa portuguesa. Na negociação com a cimenteira Cimpor feita com a Camargo Corrêa, a Caixa Geral negociou sua própria fatia na companhia.

Silva acredita que o volume de operações entre as duas fronteiras vai aumentar neste ano, principalmente com a entrada de companhias brasileiras na Europa. “Tivemos um grande movimento de fusões e aquisições no Brasil, inclusive por par-

Ritmo econômico do Brasil, liquidez das companhias nacionais e custo mais baixo de empresas na Europa estimulam internacionalização



Marcelo Soubhia

Castro e Silva: empresas brasileiras têm dinheiro em caixa e oportunidades de compra

RANKING

US\$ 15,75 bi

é o volume de operações da Caixa no ranking da Thomson Reuters.

TRANSAÇÕES

€ 7,5 bi

foi a venda da Vivo pela portuguesa PT à Telefónica.

te de empresas portuguesas, na década de 90, quando os ativos nacionais estavam baratos”, destaca. “Agora, o movimento é inverso. Quem está com dinheiro em caixa são as empresas brasileiras e os ativos baratos são os europeus, especialmente na península ibérica.”

O cenário é resultado direto da crise financeira que desmontou em 2008 especialmente nos Estados Unidos e Europa e, por

outro lado, do aquecimento do ritmo econômico no Brasil.

“O custo de capital para as companhias brasileiras diminuiu. Elas ganharam mais apoio do BNDES para transações internacionais e tiveram o caixa preservado durante boa parte da crise”, diz. Ele destaca que as companhias brasileiras têm perfil de endividamento mais conservador do que as empresas europeias e conti-

nuaram líquidas na turbulência financeira. Ele cita a CSN, que encerrou o terceiro trimestre de 2010 com quase R\$ 12 bilhões em caixa.

“Além da liquidez, as empresas brasileiras começam a ter Portugal como base de investimento internacional, não só para vendas de produtos, mas para criação de plataforma de serviços, visando os mercados europeu e africano”, afirma. ■